

Taxa de desemprego mantem-se relativamente estável

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Fortaleza (PED-RMF) mostram que a taxa de desemprego total manteve-se relativamente estável, o número de desempregados permaneceu inalterado e o nível de ocupação diminuiu. O tempo médio de procura por emprego reduziu-se para 40 semanas.

Tabela 1
Estimativas de Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Jan./09, Dez./09, Jan./10

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan/09	Dez/09	Jan/10	Absoluta		Relativa (%)	
				Jan-10/ Dez-09	Jan-10/ Jan-09	Jan-10/ Dez-09	Jan-10/ Jan-09
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.923	2.975	2.980	5	57	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	1.716	1.746	1.734	-12	18	-0,7	1,0
Ocupados	1.510	1.578	1.566	-12	56	-0,8	3,7
Desempregados	206	168	168	0	-38	0,0	-18,4
Em Desemprego Aberto	115	100	97	-3	-18	-3,0	-15,7
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	52	33	36	3	-16	9,1	-30,8
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	39	35	35	0	-4	0,0	-10,3
Inativos com 10 Anos e Mais	1.207	1.229	1.246	17	39	1,4	3,2

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Projeções populacionais baseadas na Contagem de 2007.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Fortaleza revelaram que a taxa de desemprego total interrompeu a trajetória de declínio, iniciada em abril de 2009, ao passar de 9,6%, em dezembro de 2009, para 9,7% da População Economicamente Ativa - PEA, em janeiro de 2010. Este resultado decorreu de movimentos opostos da **taxa de desemprego aberto** (de 5,7% para 5,6%) e da **taxa de desemprego oculto** (de 3,9% para 4,1%). (Gráfico 1).

¹ Refere-se ao trimestre novembro, dezembro e janeiro. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre outubro, novembro e dezembro.

2. Entre dezembro de 2009 e janeiro de 2010, a **taxa de participação**, que se refere à porcentagem de pessoas com 10 anos ou mais de idade inseridas no mercado de trabalho, variou de 58,7% para 58,2%. A PEA foi estimada em 1.734 mil pessoas. A eliminação de ocupações, em número equivalente ao de pessoas que se retiraram do mercado de trabalho (12 mil), manteve inalterada a estimativa de desempregados (168 mil). (Tabela 1).

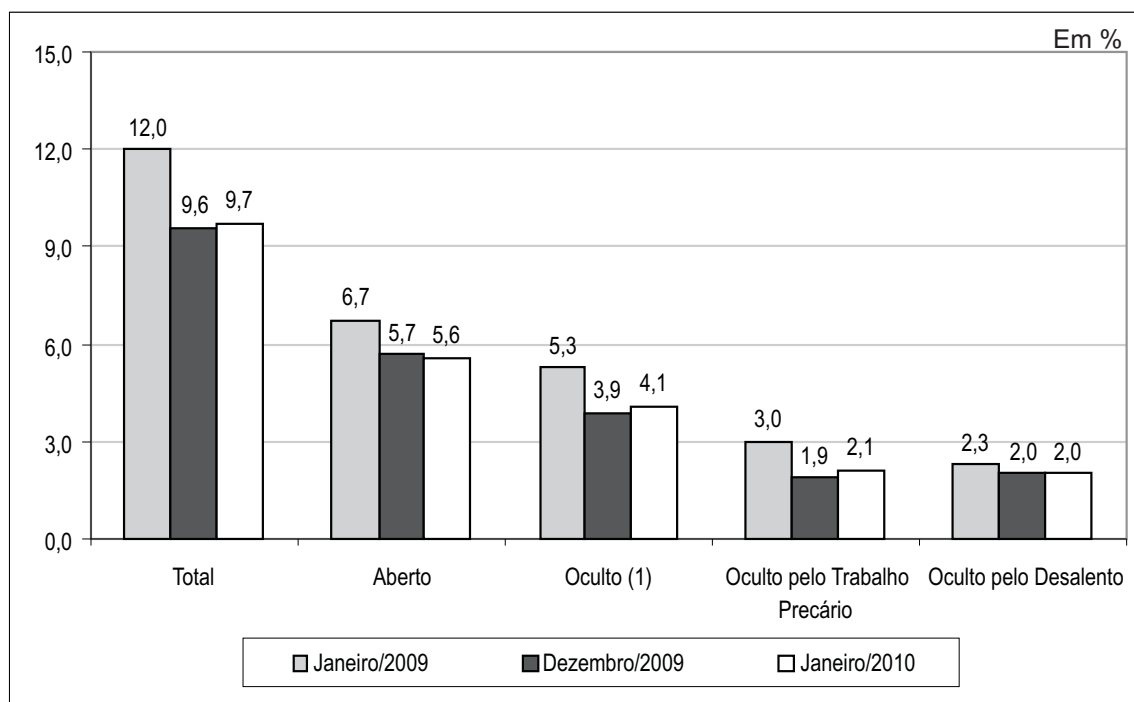


Gráfico 1 - Taxas de Desemprego, por Tipo - Região Metropolitana de Fortaleza - Jan./09, Dez./09, Jan./10

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) A taxa de desemprego oculto é composta pela soma do desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento.

3. A taxa de desemprego total das mulheres passou de 11,2% para 10,9%, no período em análise, e a dos homens, de 8,1% para 8,7%. Segundo a faixa etária, o desemprego cresceu entre os jovens de 18 a 24 anos (de 18,8% para 20,3%), enquanto entre as pessoas de 25 a 39 anos, manteve-se relativamente estável (ao passar de 8,2% para 8,0%). Ressalte-se que as taxas de desemprego das mulheres e das pessoas de 25 a 39 anos são as menores dos últimos quatorze meses. (Gráfico 2).

4. Segundo a posição no domicílio, a taxa de desemprego dos chefes de família variou de 4,8% para 4,5%, alcançando o menor valor desde dezembro de 2008. Entre os demais membros do domicílio, a taxa de desemprego cresceu de 12,9% para 13,5%.

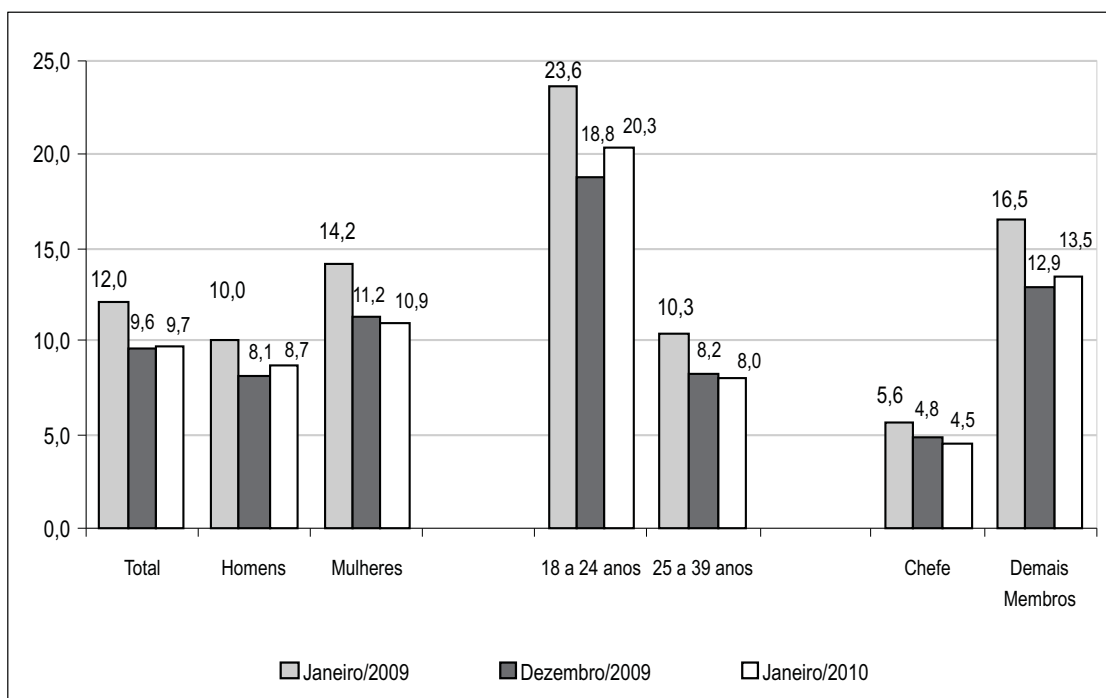


Gráfico 2 - Taxas de Desemprego Total, por Sexo, Faixa Etária e Posição no Domicílio – Região Metropolitana de Fortaleza – Jan./09, Dez./09, Jan./10

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

5. Em janeiro de 2010, o nível de ocupação na RMF diminuiu (-0,8%), sendo o total de ocupados estimado em 1.566 mil indivíduos, 12 mil a menos do que no mês anterior. O maior decréscimo ocorreu na **Indústria** (com a eliminação de 8 mil postos de trabalho, ou -2,8%) seguido do agregado **Outros Setores** (3mil, ou -1,8%) e dos setores da **Construção Civil** e dos **Serviços** (1 mil vagas, cada um, ou -0,9% e -0,1%, respectivamente). O **Comércio** foi o único setor que apresentou pequena variação positiva (1 mil postos de trabalho, ou 0,3%), com um contingente estimado de 310 mil trabalhadores, o maior da série histórica iniciada em dezembro de 2008. (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas de Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Jan./09, Dez./09, Jan./10

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan/09	Dez/09	Jan/10	Jan-10/ Dez-09	Jan-10/ Jan-09	Jan-10/ Dez-09	Jan-10/ Jan-09
Total	1.510	1.578	1.566	-12	56	-0,8	3,7
Indústria	260	287	279	-8	19	-2,8	7,3
Construção Civil	97	107	106	-1	9	-0,9	9,3
Comércio	307	309	310	1	3	0,3	1,0
Serviços	672	710	709	-1	37	-0,1	5,5
Outros (1)	174	165	162	-3	-12	-1,8	-6,9

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem Serviços Domésticos, etc.

6. Segundo a posição na ocupação, houve diminuição de 1 mil empregos assalariados (ou -0,1%), em virtude da redução de 2 mil vagas no setor público e geração de 1 mil empregos no setor privado. Neste caso, a geração de 6 mil empregos com carteira foi contrabalanceada pela eliminação de 5 mil empregos sem carteira. Houve também redução no trabalho autônomo (8 mil), no emprego doméstico (2 mil) e no agregado demais posições (1 mil). (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Jan./09, Dez./09, Jan./10

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Jan/09	Dez/09	Jan/10	Jan-10/ Dez-09	Jan-10/ Jan-09	Jan-10/ Dez-09	Jan-10/ Jan-09
Total	1.510	1.578	1.566	-12	56	-0,8	3,7
Total de Assalariados (1)	867	912	911	-1	44	-0,1	5,1
Setor Privado	735	766	767	1	32	0,1	4,4
Com Carteira Assinada	507	548	554	6	47	1,1	9,3
Sem Carteira Assinada	228	218	213	-5	-15	-2,3	-6,6
Setor Público (2)	130	146	144	-2	14	-1,4	10,8
Autônomos	396	439	431	-8	35	-1,8	8,8
Emprego Doméstico	151	140	138	-2	-13	-1,4	-8,6
Demais Posições (3)	96	87	86	-1	-10	-1,1	-10,4

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham .

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas .

(3) Incluem empregadores, donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais .

7. Entre novembro e dezembro de 2009, os **rendimentos médios reais** dos ocupados e dos assalariados passaram a R\$ 778 e R\$ 876, ou seja, diminuiram 0,4% e 1,2%, respectivamente. Com a exceção dos autônomos, que apresentaram aumento no rendimento médio real (4,3%), e dos assalariados com carteira, cujos rendimentos permaneceram estáveis (-0,1%), as demais categorias apresentaram queda de rendimento, principalmente os assalariados sem carteira (-2,8%) e os do setor público (-2,0%). (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas e Trabalhadores Autônomos
Dez./08, Nov./09, Dez./09

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Dezembro / 2009)			Variação relativa (%)	
	Dez/08	Nov/09	Dez/09	Dez-09/ Nov-09	Dez-09/ Dez-08
Total dos Ocupados	785	781	778	-0,4	-0,9
Total de Assalariados	866	887	876	-1,2	1,2
Setor Privado	693	711	708	-0,4	2,2
Com Carteira Assinada	782	791	790	-0,1	1,0
Sem Carteira Assinada	478	498	484	-2,8	1,1
Setor Público	1.857	1.802	1.765	-2,0	-5,0
Autônomos	530	520	542	4,3	2,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Dezembro de 2009.

Comportamento em 12 meses

8. Entre janeiro de 2009 e janeiro de 2010, a taxa de desemprego total da RMF apresentou redução de 12,0% para os atuais 9,7%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto diminuiu (de 6,7% para 5,6%), assim como a taxa de desemprego oculto (de 5,3% para 4,1%). Em números absolutos, houve decréscimo de 38 mil pessoas no contingente de desempregados da região, como resultado da geração de ocupações (56 mil) superior ao número de pessoas incorporadas à PEA (18 mil), o que pode ter repercutido no tempo médio de procura por trabalho, que diminuiu de 46 para 40 semanas (Tabela 1 e Gráfico 1).

9. No mesmo período sob análise, o nível de ocupação cresceu 3,7%. Por setor de atividade, apresentaram desempenhos positivos os setores de Serviços (37 mil, ou 5,5%), Indústria (19 mil, ou 7,3%), Construção Civil (9 mil, ou 9,3%) e Comércio (3 mil, ou 1,0%). O agregado Outros Setores eliminou 12 mil postos de trabalho (ou -6,9%). (Tabela 2).

10. Nos últimos 12 meses, a elevação da ocupação decorreu do crescimento do assalariamento (44 mil), sendo 32 mil no setor privado e 14 mil no setor público, e da ampliação do trabalho autônomo (35 mil). No setor privado, foi expressiva a ampliação do contingente de assalariados com carteira assinada (47 mil) e a redução dos sem carteira (-15 mil). Houve também diminuição no emprego doméstico e do agregado demais ocupações (13 e 10 mil vagas, respectivamente). Tabela 3.

11. Em relação a dezembro de 2008, o rendimento real médio dos ocupados diminuiu em 0,9%. Houve crescimento dos rendimentos médios dos assalariados e dos autônomos em 1,2% e 2,3%, respectivamente, acompanhados de uma queda de 5,0% no rendimento médio do setor público, único segmento que teve redução nessa base de comparação. (Tabela 4).

12. A **massa de rendimentos** dos ocupados aumentou 1,9% e a dos assalariados, em 1,0%. Entre os primeiros, a expansão do nível ocupacional compensou a variação negativa do rendimento médio, enquanto entre os assalariados devido ao aumento do salário médio real.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana dos municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal.
